

CDHU - Conjunto Habitacional - Jardim Brasília

Relatório Analítico

1. Metodologia

Foram realizadas 10 entrevistas com moradores de dois conjuntos habitacionais construídos pela CDHU, predominantemente com donas-de-casa, de idade entre 35 e 50 anos.

Os entrevistados não tinham conhecimento prévio de que as entrevistas estavam sendo gravadas e foram abordados com o pretexto de responder uma pesquisa sobre produtos de higiene pessoal (pasta de dente e sabonete). Concluída a entrevista inicial, o entrevistador guardava o questionário e a caneta, agradecia e insinuava interesse em adquirir um apartamento no conjunto, simulando uma conversa informal sobre o tema. A transcrição fiel das entrevistas acompanhada e é parte integrante do relatório, permitindo uma melhor compreensão dos resultados e a avaliação da metodologia utilizada.

2. Objetivo

O objetivo final do estudo foi o de determinar o grau de reconhecimento e aceitação do público pela obra realizada no governo Mário Covas, na área de moradias populares.

3. O cenário

Os conjuntos habitacionais investigados estão localizados na periferia da cidade, tanto ao norte a Serra da Mantiqueira e a noroeste o Parque do Jaraguá. Nas imediações, como é trágico e comum, uma enorme favela e a leste, uma sinistra construção, de altas muralhas, que esconde uma unidade da FEBEM.

O público dos conjuntos e da amostra aleatória entrevistada, é constituído de pessoas aguerridas, de uma estrutura de personalidade mais vigorosa que a média, dotada de um certo grau de agressividade canalizada para um objetivo positivo de melhoria das condições de vida e de ascensão social, através da conquista da casa própria.

Esse o caráter que distingue os moradores dos conjuntos habitacionais dos favelados ou dos internos da FEBEM, seus vizinhos próximos.

A obtenção da casa própria parece ser um projeto e uma ambição mais feminina que masculina, cujas mulheres compreendem que na eventual falta do marido, destituídas então de seus melhores atrativos físicos, sobra-lhes a prole e o desamparo, cuja moradia passa a ser seu único e mais importante arrimo.

A consecução do objetivo tem também um forte componente de orgulho popular e é atribuída à luta da comunidade.

Alguns depoimentos exemplificam estas primeiras conclusões:

“Eu mesma fiz tudo sem meu marido saber. Peguei todos os documentos escondido dele, fui até a CDHU e fiz a inscrição. Todo ano ele (o marido) perguntava, cadê a casa, cadê a casa ? Aí num dia eu recebi o telegrama. E aí (o marido) dizia, isso aí é coisa que nem vai ser sua ... e eu dizia, tenho certeza que essa casa vai ser minha, tenho certeza que a minha vai sair desse jeito (sorteio) “.

Quem construiu ?

“Nóis, no mutirão. 2 anos aqui camelando, mas valeu a pena. Eu fiquei frequentando reuniãozinha dos Sem Terra, até que surgiu essa área. Aí o governo, foi o Covas, né. O governo cedeu o dinheiro e nós a mão-de-obra.

... O governo também foi ótimo, porque se não fosse ele nós não teria isso aqui, né ? Mas se não fosse os Sem Teto da zona norte, também não teria nada. Por que se acha que eles (o governo) ia lembrar da gente ? Nem sabem que nós existe. Nós que teria que ir atrás dele, né. Eu mesmo não cheguei a ir lá mas o meu marido chegou a ir, fazendo passeata, ônibus cheio de gente ... é uma longa história ... “

“Eu mesma fiz a minha inscrição em 91, me passaram prá trás, né. Até hoje não consegui o meu, agora estou brigando prá me colocar de novo no mutirão. Estou lutando prá conseguir o meu e vou conseguir ...”

4. Análise dos resultados

4.1 Reconhecimento do governo Mário Covas

É unânime a atribuição do mérito pela construção do conjunto habitacional ao governo Mario Covas, através da CDHU.

Os moradores sabem que a CDHU é do governo do estado, inclusive mencionam corretamente seu endereço e manifestam-se reconhecidos ao Mário Covas com responsável pela política de construções de habitações populares.

“Aqui quem construiu é o CDHU, do governo, do Covas”

“Tem que fazer inscrição, em vários lugares, no CDHU. O CDHU é estadual. O Mario Covas entrega. O Mario Covas entrega a chave”

Quem construiu isso ?

“O Mario Covas, é CDHU”.

“Foi o governo . O governo do estado. O Covas, faz inscrição e vai concorrer através de sorteio”.

“O CDHU. É do governo do Estado. O Mario Covas que fez isso. Faz inscrição e espera 7 anos prá sair”.

“Não sei quem construiu, mas é o CDHU. É o Covas, né”.

Uma parcela expressiva dos moradores sabe historiar o episódio todo da construção, até a entrega das chaves

“Começou com o Fleury, mais só que ficou abandonado, aí o Mario Covas terminou. A parte do Fleury e do Quércia foi feio. Eles davam prá nível de político, não era prá gente que era inscrito, né”.

“O nosso demorou porque na época, quando começou a fazer o nosso, era o Quércia. O Quércia saiu aí parou. Depois o Mario Covas continuou. Na época do Fleury parou tudo, porisso que nós esperamos 7 anos”

“É obra do Mario Covas. Começou com o Fleury, mais ficou abandonado”.

A afirmação do entrevistador de que alguém não iria votar no Covas, apesar de morar no conjunto, despertou uma reação indignada e feroz, a demonstrar que a suspeita tem alguma procedência :

“Porque são idiotas. Porque quem mais esteve do lado do pobre foi ele. Só aqui são 458 famílias, ali foi mais 160. Agora tem mais 3 conjuntos. Além disso, essas construtoras que estão aí sempre pega pessoas prá trabalhar. Muita gente que estava desempregado, que acaba arrumando emprego. São gente idiota, o pobre é muito egoísta, idiota, usa o voto errado, depois fica reclamando.

... É que o pessoal fala mas não procura saber o que ele está fazendo. Esse projeto dele de posto de saúde, você já viu ? É ótimo, bem melhor que o PAS”.

Sistema de mutirão

Nesse público, pelas características do sistema de construção, do melhor acabamento dos prédios, dos apartamentos possuírem 3 dormitórios ao invés de

2 e de agrupar pessoas com maior vivência política, é menor o grau de mérito atribuído ao governo Covas.

Contribui e resulta que esse segmento habitacional procura diferenciar-se, assumindo uma postura de “elite” entre os demais moradores, criando uma relação entre as vantagens econômicas do mutirão e os resultados sociais e políticos, que pode sugerir uma reavaliação desse sistema de construção.

“Este é diferente dos outros, este é de 3 quartos, os outros, é de 2. O de 3 quartos o único projeto é este. Nós frequentamos a reunião dos Sem Tetos. Nós conseguimos através da reunião. O mérito? É nós, porque é sistema mutirão. Só esse aqui, porque aquele é empreiteira.

“Eu não sei bem como funciona, mas é a base de mutirão. Que nem essa área aqui, veio 170 famílias prá cá.

Então, quem foi o mais responsável pela casa própria que a sra. Tem hoje ?

“A Associação dos Sem Teto”.

Então o sorteio não é feito pelo governo ?

“Não sei como é isso aí, porque eu não me metia na comissão. Mas tem uma comissão prá ver isso aí (o sorteio). É uma comissão que tem no bairro, aí aquela comissão vai atrás do governo, faz passeata, esses negócios assim, vai na casa deles lá no governo, nem sei onde é. Eu sei que é assim, uma luta. De 12 anos, né. As pessoas chegou em Brasília, chegaram a acampar na porta”

Para o analista de pesquisa de opinião, é difícil entender perfeitamente o sistema de mutirão, até porque os moradores dos blocos construídos por empreiteiras, também consideram ter desenvolvido um trabalho similar :

“Fizemos a inscrição em 90 e chamaram em 96. Depois de 6 meses, fizeram o mutirão e depois pegar a chave.

Mutirão, como ?

“Prá construir a calçadinha, prá fazer acabamento. Não, o nosso não foi mutirão, já estava pronto. Só que não estava totalmente acabado, tinha muita coisa faltando, instalação de luz, água, pia do banheiro, do tanque, tava faltando tudo”.

“Nós trabalhamos por mutirão. Todo mundo aqui trabalhou no mutirão. Aqui ficou 20% por terminar, né. Ai o pessoal falou que faltava terminar. Ai fez o sorteio e ai o pessoal que pegou, terminou o resto”.

4.2. Elementos de distribuição que deslustram o prestígio do governo Mario

Covas

Embora o público saiba que os conjuntos habitacionais são construídos pela CDHU, que esta é uma instituição estadual e atribui ao governador os méritos pelas obras, dois outros componentes afetam o prestígio do governador Mario Covas : o sistema de sorteio das moradias e o envolvimento de diversas organizações na coleta das inscrições.

O sistema de sorteio

Em que pese os bons propósitos contidos na proposta de sortear os beneficiários da casa própria, através de um método que garanta aleatoriedade, imparcialidade e lisura no procedimento, a intenção nem está entendida (porque talvez não tenha sido suficientemente divulgada), tampouco está cumprindo seus objetivos, segundo os entrevistados. Se não, vejamos :

“Este aqui (o sorteio) , foi mais sério porque se fosse atender esse sorteio ai, de 100 sobra 10 ou 11 (que foram sérios)”.

Se usar influência política, será que não consegue ?

“Ah, consegue sim, ainda mais rápido. Eu mesmo tenho um colega meu que trabalha com isso mesmo”.

“Porque tem muitos apartamentos aqui que é do (inaudível), mas nenhum dos filhos dele mora aqui, tá tudo alugado. Vai lá na Cachoeirinha que ele tem uma bela casa. Vai lá na casa dele que tem carro do ano na porta. Eu já fui na federal, é o CDHU, e abri a boca. Ai o Jair pegou minha convocatória e passou meu apartamento para outra pessoa. Vendeu, entendeu ?, barato. Até por 1,5 mil”.

“É sorteio, mas consegue através de influência sim, porque o filho da minha vizinha é policial, e o coronel lá onde ele trabalha, arrumou um (apartamento) prá ele”.

“Aqui tem muita gente vendendo. Tem muitos deles que já tem casa, então vende. Tem na base de 10, 11 mil. Esse apartamento de baixo está por 7 a 8 mil”.

“Se você quer um apartamento, tem um monte de gente vendendo aqui. Tem de 11/12 mil. De 8, de 10 mil, não passa dos 12”.

Como é que faz prá conseguir um apartamento aqui ?

“Eu não sei, o meu eu comprei. Tem 2 quartos, sala, cozinha e lavanderia. Eu paguei 15 mil”

A enorme carência de moradias populares em São Paulo, tanto quanto no país, que provoca um volume de inscrições descomunalmente maior que a disponibilidade de imóveis, produz nos sorteios um efeito contrário ao pretendido, despertando um nível de decepção, desespero e frustração muito mais acentuado que o sentimento de emoção pela conquista, até parecendo um exercício de sadomasoquismo de seus idealizadores.

“Tem muitos que faz inscrição. Que hoje, tem mais de 12.000 pessoas, né. Então vai no sorteio, quem tiver mais sorte ganha”.

“A mãe dela era carente prá caramba, estava internada há vários anos e ela foi a 1a. sorteada e ainda ganhou 6 meses grátis, dado pelo Covas. Ela ganha salário mínimo, ela recebe a aposentadoria do meu pai. E quem dá casa prá quem ganha salário mínimo ? Fica gente desmaiando porque ganha e porque não ganha”.

“Porque é assim oh, todo mundo coloca o papelzinho assim na urna. Quantas vezes não teve gente que saiu chorando, gente que precisava, que tá ali no meio, que precisava ...”.

Os postos de coleta, as informações e as inscrições

A disseminação dos postos de inscrição para casa própria, por inúmeras vezes entidades associativas, embora tenha um cunho democratizante, descentralizador e facilitador dos serviços públicos, contribui para desunificar as informações, gerar dúvidas e incorreções e diluir o crédito da iniciativa, cada qual pretendendo capitalizar os dividendos políticos do evento, em prejuízo do governo do Estado.

“Nós frequentávamos as reuniões dos Sem Teto, se o sr. quiser frequentar as reuniões e saber como funciona tudo isso fica ali na Ataliba Leonel”.

“Faz inscrição no CDHU, na av. 9 de julho, só que tem associações. Tem no Panamericano, no Paulistano, tem na Casa Verde, tem uma porção”.

“A gente faz inscrição na Associação de bairro, agora parece que a CDHU tá fazendo a própria inscrição”.

“Quem paga mais, termina o apartamento mais rápido. A gente que paga menos, demora mais”.

“Tem gente que pensa que se declarar um renda alta (e dizem isso mesmo), aí o apartamento sai mais rápido. Aí ganha o apartamento, mas não pode pagar a prestação”.

4.3. Afinal, quem facilita mais a conquista da casa própria ?

Aparentemente (foram feitas apenas 10 entrevistas, ainda que grupais, num único conjunto habitacional), a casa própria constitui um bem de valor divinal, que não pode ser atribuído unicamente a um simples e transitório mortal, quando não sofre influência da sortes de outros fenômenos esotéricos, até mesmo por se tratar de sorteio.

“Ah, sei lá, a Deus, mas a ele (Covas) também, né. Ele (o Covas) tem sido muito humano com a pobreza, dentro do governo dele, ele tá ajudando muito”.

“Acho que foi Deus. Ele vê quem precisa realmente. Mas foi o Covas também, né”.

“É Deus e o Covas também, né, porque Deus o que Deus escreve...”

“A Associação dos Sem Teto”.

“Aquilo foi mão de Deus. Põe a mãozinha lá prá quem tá precisando mais. É a mão de Deus”.

“A sorte, porque tem gente que não precisava, que nem abriu o apartamento e já vendeu”.

Mas convém registrar que se as entrevistas fossem realizadas com pessoas não agraciadas com a casa própria, a mão possivelmente não seria a de Deus, mas do Lucifer.

4.4 Covas versus Mario Covas

É inexplicável para o analista o porquê dos entrevistados referirem-se aos outros políticos como Maluf, Fleury, Quércia e, ao Covas, na maioria das vezes como Mario Covas. Sugerimos que o assunto seja tratado por profissionais em linguística ou como tema das pesquisas motivacionais.

... É conquista popular, os outros é inscrição. É conquista dos Sem Tetos. Cada conjunto tem uma associação, né. Aqui é o D-7, D-11. É nove aqui, né, muita gente ainda não mudou ainda. Aqui quem construiu é o CDHU, do governo, do Covas. Este é diferente dos outros, este é de 3 quartos, os outros é de 2. O de 3 quartos, o único projeto é este. Nós frequentávamos a reunião dos Sem Tetos. Nós conseguimos através da reunião. Mas eles estão sempre fazendo inscrição, para vários lugares. O governo, através do CDHU. Se o sr. quiser frequentar as reuniões e saber como funciona tudo isso, fica ali na Ataliba Leonel, mas eu não sei o nº. Ali, tem um pessoal da Vila Maria, do Jaçanã, tem em vários lugares. Tem uma reunião por mês. Não, isto aqui é bem política, não, já vem bem antes que ele (Covas) entrou, né. É da luta do pessoal, de 10 anos. Eu mesmo já tem 11 anos.

O mérito ?

É nós, porque é sistema mutirão. Só esse aqui, porque aquele é empreiteira. Nós é que trabalhamos.

E o Covas, fez alguma coisa em benefício do pessoal ?

Fez ...

Outra pessoa: Fez não, porque nós pagamos.

Paga de acordo com o que ganha.

É, mas o governo tem também no Interior (não precisa de político).

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

O CDHU.

É prá alugar ?

É moradia própria. Paga em 20 anos. Paga em 20 anos. Paga de acordo com o que ganha. Você paga uma quantia de acordo com o salário, tira uma média de quanto você ganha. Tem uns que paga 70, quem ganha salário mínimo, paga 30.

Tem que fazer inscrição, em vários lugares. No CDHU.

O sorteio é aonde ?

No Ibirapuera. O CDHU é estadual. O Mario Covas entrega. O Mario Covas entrega a chave.

É um apartamento bonitinho.

Eu mesmo estou pagando aqui 155, mas vai diminuir, vai prá 65, por

aí ...porque pela morte da Luiza, né.

Quando uma pessoa da família morre, abaixa a renda, aí eles diminuem.

Vamos supor, tá na renda sua, de um filho, vamos supor, seu. Então, Deus o livre, né, falta alguém da família, então eles diminuem pela metade. Se morre o cabeça, eles quitam.

Se a minha mãe falecer, aí fica quitado.

Consegue através de influência política ?

Pode até conseguir, também ...

E você, por exemplo ?

Não esse apartamento não é meu, é de uma prima minha, mas como ela é bem de idade, bem velhinha e doente, não tem como (.....), então eu estou aqui e faço companhia prá ela.

É sorteio. Mas consegue através de influência, sim. Porque o filho da minha vizinha é policial, e o coronel lá onde ele trabalha, arrumou prá ele.

Só que eles entregam assim, prá fazer o piso, rebocar. Entrega bruto, aí você vai fazendo como acha melhor.

Através de político ?

É, consegue sim. Aqui tem muita gente vendendo. Tem muitos deles que já tem casa, então vende. Tem na base de 11, 10/11 mil. Esse apartamento de baixo tá por 7/8 mil.

Qual foi o governador que a sra. citou ?

O Covas.

Mas ele teve alguma influência prá construir isso ?

Ah, teve (.....).

Tem o Cingapura também ...

É igual o do Cingapura ?

Não, o Cingapura é da prefeitura.

O da prefeitura paga uma mixaria, acho que 50 reais.

Você pode morar o resto da sua vida, pagando aquela mixaria. É como uma ajuda mesmo, né. Mais só que você não pode vender.

Esse aqui, a partir de 3 anos, pode vender.

Conseguiram por sorteio ?

Por sorteio, tudo por sorteio.

É obra da sorte.

Um pouquinho da sorte ... da influência ... consegue sim.

Tudo aqui é CDHU.

Hoje a sra. tem a sua casa própria, a sra. se sente mais agradeci-
da à sorte, a Deus, ao Covas, a quem ?

Ah, sei lá, a Deus, mas a ele (Covas), também, né.

Outra pessoa: eu agradeço mais a Deus, porque foram 6 anos esperan-
do.

Ele (o Covas) tem sido muito humano com a pobreza. Dentro do gover-
no dele, ele tá ajudando muito.

E agora ainda que é ano de eleição ...

XXXXXXXXXXXX

Como vocês conseguiram o apartamento ?

Ah, já faz tanto tempo. O meu pai fez a inscrição. Faz tempo. Mi-
nha mãe era viva ainda. 6 ou 7 anos atrás.

Conseguiram há quanto tempo ?

2 anos.

Faz inscrição, quando eles estão fazendo inscrição.

Não sei explicar, não sei o lugar onde que era. Era ao lado de uma
lojinha que tinha ali. Mas agora eles não estão fazendo mais (ins-
crição).

Quem construiu isso ?

O Mario Covas. É CDHU.

Você disse que seu pai, fez inscrição há 6 anos ?

Acho que é mais. Minha mãe morreu vai fazer 11 anos, foi bem antes
da minha mãe morrer. Meu pai ia nas reuniões.

Influência prá conseguir a casa própria ?

Acho que foi Deus. Ele vê quem precisa realmente. Mas foi o Mario
Covas também, né.

Desejo boa sorte na inscrição.

XXXXXX

Quem construiu esse conjunto aqui ?

Foi o governo. O governo do Estado. O Covas.

Faz inscrição e vai concorrer através de sorteio.

Se você quer um apartamento, tem um monte de gente vendendo aqui.

É caro ?

Não. Tem de 11, 12 mil. De 8, tem de 10, não passados 12.

Faz inscrição na CDHU, é na 9 de julho. Só que tem associações, né. Tem no Panamericano, no Paulistano, tem na Casa Verde, tem uma porção, mas acho que não está aberta (a inscrição), associação de moradores. Fizeram aí no ano de 90.

Fizemos a inscrição em 90 e chamaram em 96. Depois de 6 meses, fizeram o mutirão e depois, pegar a chave.

Mutirão, como ?

Prá construir a calçadinha, prá fazer acabamento.

Chamaram, levamos a papelada. Agora tá indo mais rápido. Só que quando a pessoa pega o de baixo, aí é 2, 3 anos. Quando pega no chão.

A minha cunhada está até hoje. Faz mais de 3 anos que ela está lá, já tá terminando, já está fazendo acabamento e tudo. E pagaram parcela, 250 reais por mês.

E eles tão fazendo, Eliana, na sala e nos quartos, pondo gesso.

Não, o nosso não foi por mutirão. Já estava pronto. Só que não estava totalmente acabado, tinha muita coisa faltando, instalação de luz, de água, pia do banheiro, do tanque, tava faltando tudo.

Porque ficou muito tempo abandonado, pararam a verba, aí o pessoal começou a roubar tudo.

O Covas sorteia. Teve (sorteio) alí na Cantídio Sampaio, teve sorteio em abril e (.....).

Mais que beneficia, mais o morador prá conseguir. É o governador quem constroi, é Deus ou é a sorte ?

É Deus, e o Covas, também, né. Porque o que Deus escreve

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Pensei que o sr. era fiscal do CDHU ... Tem que aparecer alguém aqui né, prá ver como está, como vai. Não, nunca apareceu ninguém aqui.

Aqui é prestação. É um tipo aluguel, vai pagando até acabar. Tem 25

anos prá pagar.

É caro ?

Vai do salário.

Quem construiu isso ?

O CDHU. É do governo do Estado. O Mario Covas que fez isso. Faz a inscrição e espera 7 anos prá conseguir. "Pouquinho, né". Saiu há 2 anos, 2,5 anos.

Quando é prá fazer inscrição eles anunciam. Manda carta ...

A inscrição ?

Faz nos bairros, assim. É inscrição. Do CDHU.

Minha tia, no interior, conseguiu uma casinha, mas foi por influência política ...

É. Tem gente que tá vendendo. Já vendeu. Não pode alugar, sei lá ...
Aí tem sorteio. Aí vai da sorte.

Tem mais aí, tudo aqui é CDHU. Em Jaraguá, o que tem de prédio. Semana passada foi entregue um lá, na avenida. Do outro lado. Tudo quanto é lugar tem.

Será que o Mario Covas se reeleje ?

Ah, ele consegue, sim.

Aqui, por exemplo, tem muita gente que vota nele ?

Tem.

Esse modo de sorteio, como é que é. Aí então não tem influência política ?

Não, não.

Tem muitos que faz inscrição. Que nem hoje, tem mais de 12 mil pessoas, né. Então vai no sorteio, quem tiver mais sorte ganha. Eu fiquei esperando 7 anos, fiz inscrição só prá esse, fiquei esperando só esse aqui mesmo.

O nosso demorou porque na época, quando começou fazer o nosso, era o Quércia. O Quércia saiu, aí parou. Depois o Mario Covas continuou. Na época do Fleury parou tudo. Por isso que nós esperamos 7 anos. É porque o Quércia começou este aqui, mais daí o Quércia saiu e entrou o Fleury. O Fleury parou tudo. Agora que entrou o Covas, ele continuou.

XXXXXXXXXXXX

É Coope. da Brasilândia.

O meu é do outro lado, é bloco 8.

Não sei quem construiu, mas é CDHU. É o Mario Covas, né. Moro há 4 meses. É um lugar calmo, sosegado...

Como é que faz prá conseguir um apartamento aqui ?

Eu não sei. O meu eu comprei.

É caro ?

Varia, né. É 15 mil.

Tem 2 quartos, sala, cozinha, lavanderia. Eu paguei 15.

XXXXXXXXXXXXXX

Quem construiu ?

Nóis, no mutirão.

2 anos aqui camelando, mas valeu a pena.

Eu fiquei 12 anos frequentando reuniãozinha dos Sem Terra. Até que surgiu essa área. Aí o governo, foi o Mario Covas, né. O governo, ele cede o dinheiro e nós com a mão-de-obra, mas a gente tem a construtora junto, os engenheiros. Eu não sei bem como funciona, mas é a base de mutirão.

O governo entra com o que ?

Com o dinheiro, com o material de construção e com o terreno.

Aí a gente frequenta uma reunião, assim, de igreja, de bairro, esses lugares mais pobres. Aí eles escolhem aquelas pessoas que frequenta mais, mais pobres, que precisa mais.

Que nem essa área aqui, veio 170 famílias prá cá. Aí eles foram sortear aquelas pessoas prá vim prá cá. Isso já faz um bom tempo, né.

Nóis viemos prá cá, faz 2 anos agora em junho.

Nós viemos prá cá. Nós começamos a construir, não tinha nada. Só tinha a terra.

Mas nós trabalha assim, 16 horas no fim de semana. Cada família tinha que cumprir 16 horas, se não cumpria tinha que pagar em dinheiro a falta, né.

Mas tem a construtora que é a responsável pela obra.

A gente colocava pedra, terra, bloco, areia, essa parte, agora, a estrutura, a engenharia ~~é deles~~ é deles. Tinha os engenheiros acompanhando.

E eles entregaram assim, chamuscado, aí nós fomos o reboque por dentro. No meu caso, só tem piso e azulejo, mas não tem ainda pintura. Muitos aqui já não faltava mais nada.

Então, foi o Covas que arrumou dinheiro prá isso aí ?

Foi o Covas.

E muitas pessoas paga aqui 18 reais por mês. É que tem muitas pessoas de salário mínimo, aposentado. A maioria de idade, que já não acreditava mais em nada, né.

Então uma pessoa que ganha 130 reais, que tem muitas pessoas nessa situação, é ..(.....). E aqueles que ganha mais um pouquinho ... depende do que ganha.

Mais eu fiquei sabendo que a prestação mais alta aqui é 105 reais, não sei se é verdade.

Mas, vem cá, não tem política envolvido nisso, prá conseguir ?

Não. Não.

Porque aqui é assim, oh. Que nem em Santana, em Santana tem um lugar que a gente frequenta reunião, uma associação, né. Na Dr. Zuquim. A gente frequenta lá uma reunião por mês. A gente vai lá, não sei se é no primeiro domingo agora. E vai entrando ano e saindo ano e eles prometendo que vai arrumar terra, isso e aquilo. E vai conversando com o governo, vai prá Brasília, vai prá tudo quanto é lugar, até achar o responsável por isso.

E tem gente que não tem casa e quer arrumar casa prá morar. Aí numa briga dessa daí, vai surgir uma área, né, vai brigar com o governo prá arrumar a área. O governo vai arrumar a área e depois vai fazer ... é tudo devagar, né.

Aí vai vendo os mais pobres. Não dá prá vir todo mundo prá aqui, aí vai sortear. Que eles tem que fazer isso, a organização. Que nem aqui, tem gente de tudo quando é pedaço, de Lauzene, de Santana, de Peri.

É sorteio. Tem aquela turminha da igreja, tem em jardim Brasília, tem de Jaçanã, tem de Vila Mazei, de Vila Matilde. De tudo lugar tem um pouquinho de gente.

Eu não sei bem como é isso aí, porque eu não me metia na comissão. Mas tem uma comissão prá ver isso aí (o sorteio).

Então o sorteio não é feito pelo governo ?

Não. É uma comissão que tem no bairro, aí aquela comissão vai atrás do governo, faz passeata, esses negócios assim, vai na casa deles, lá no governo, nem sei onde é.

Eu sei que é assim, uma luta. De 12 anos, né. As pessoas chegou em Brasília, chegaram a acampar na porta.

Eu paguei aluguel 20 anos, se não fosse isso aqui eu ia morrer pagando aluguel.

E além de pagar, a pessoa ainda humilha a gente. A gente não tem, né.

E os outros governos, também arrumaram lugar assim prá construir ?

Tem, aqui esse trezinho aqui é tudo mutirão. Tem uns que já foi entregue, outros que não. Esses aqui eles construíram mas abandonaram. Quando ele estava abandonado, daí a turma, antes de outros, invadiram.

Porque quando nós entramos aqui nessa área, isso aí eles estavam sorteando esses daí. Mas aí, um monte de inscrição, não sei quantas inscrição, sortearam quase 500 apartamentos.

Aqui é uma coisa, lá é outra. Aqui é 160 família. Cada um tem uma cor diferente.

Então, quem foi o mais responsável pela casa própria que a era. tem hoje ?

A associação dos Sem Teto.

E o governo ?

O governo também foi ótimo, porque se não fosse ele, nós não tinha isso aqui, né. Mas se não fosse os Sem Teto da zona norte, também não teria nada.

Porque se acha que eles (o governo) ia lembrar da gente ? Nem sabe que nós existe. Nós que teria que ir atrás dele, né. Eu mesmo não cheguei a ir lá não, mas o meu marido chegou a ir, fazendo passeata, ônibus cheio de gente. É uma longa história ...

XXXXXXXXXXXX

Quem construiu esse conjunto aqui ?

CDHU. É do governo do Estado.

Começou há 5 anos atrás. Tô morando há quase 2 anos.

2
Tem que fazer inscrição né, e espera a boa vontade e da sua sorte.

Sorte ?

É. Por sorteio.

Aqui foi justo, sabe. Nós trabalhamos por mutirão, todo mundo aqui trabalhou no mutirão. Este aqui foi o mais sério, porque se fosse atender esse sorteio aí, em muitos prédios por aí, de 100 sobra 10 ou 12. De sorteio, desse povo por aí.

Aqui ficou 20% por terminar, né.

Aí o pessoal falou que faltava terminar. Aí fez o sorteio e aí o pessoal que pegou, terminou o resto.

Agora mesmo, ao meio dia, passou de um prédio lá de São Bernardo. Tem um prédio lá de 94 apartamentos, tá invadido lá só de bandidos. O do lado de lá foi só de mutirão.

Esse aqui foi só de acabamento. Faltava só 15%. Faltava instalação, pôr uma pia, uma porta, essas grades que faltava quase tudo.

Faz inscrição. Tem muito lugar que faz, ou então lá mesmo no CDHU, na 9 de julho.

O que acontece é que os apartamentos eram para as pessoas que já estavam inscritos. Os apartamentos já estavam prontos para aquelas pessoas que já estavam inscritas. Colocaram mais gente. O que aconteceu é que aqui era 500 apartamentos para 4.000 pessoas. Aqui era 1.800 pessoas para 400 apartamentos.

No governo do Mario Covas.

Tá saindo muito por mutirão, né.

Tem influência política prá conseguir uma coisa dessa ?

Tem, e como tem, ah, ah, ah, ...

Nós fizemos inscrição disso aqui em 89, veio sair em 96.

Já pensou se ele é fiscal do CDHU ? Eu pensei, né. Mas é a verdade ..

Ontem mesmo tinha gente do CDHU, aí.

Então o pessoal aqui vai votar todo mundo no Covas ?

No Mario Covas ? Eu não vou votar nele não.

Eu votaria se meu título fosse daqui, eu votaria com todo prazer.

Eu também.

A minha preferência é votar no Mario Covas.

Eu não, eu detesto ele. O Covas não deu nada.

Ele (o Maluf) antigamente gostava de buraco, mexer com obras.

A firma que construiu isso aqui faliu, aí entregaram prá gente, da associação da Catarinense. A associação dos moradores, associação dos Sem Teto, sem casa.

Eu fiz inscrição há 6 anos e aí fui sorteada.

Então foi uma surpresa prá sra. ?

Foi uma surpresa, uma coisa que eu persegui e consegui, né.

Meu marido todo ano me cobrava, que dê a casa ?

Aí faltava só 3 prá tira. Aí ele (o marido) já estava indo embora, aí que chamou o nome dele.

Eu fui a penúltima.

E onde é feito o sorteio ?

Na época foi na Rosas de Ouro.

O Covas tava lá ou não ?

Não. Tava o pessoal do CDHU.

Bom, mas de qualquer maneira, tendo uma casinha prá morar, sem pagar aluguel, não ?

É mais tem que pagar a prestação ...

Mas tem gente que paga muito, até 300 reais. Aí tinha pessoa que ficava com medo, diziam que se dissesse que ganhava pouco, não ia conseguir. Se você por renda baixa você não vai conseguir.

Eu mesmo fiz tudo sem meu marido saber. Peguei todos os documentos escondido dele, fui até o CDHU e fiz a inscrição. Todo ano ele perguntava, cadê a casa? cadê a casa ? . Aí num dia eu recebi o telegrama. Aí ele dizia, isso aí ainda é coisa que nem vai ser sua, se a caixa econômica ... Aí eu disse, tenho certeza que essa casa ainda vai ser minha, você vai ver só. Eu tenho certeza que a minha vai sair e vai sair desse jeito.

Demorou 5, mas ele falava assim, comentadava sem maldade.

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

Aqui é onde o Judas perdeu a bota e não encontrou mais.

Não, aqui é do CDHU. É do governo. Do Mario Covas.

Foi feito por inscrição. A gente faz inscrição nas associações, depois eles faz o sorteio.

Associação de bairro. Teve uma inscrição há pouco tempo, eles anunciam pela televisão. Agora a CDHU está fazendo a própria inscrição. Teve agora o mês atrasado, teve inscrição na CDHU.

É obra do Mario Covas. Começou com o Fleury, mais só que ficou abandonado, aí o Mario Covas terminou.

Agora, aquele azul e beje lá e o amarelinho da frente, de 3 quartos, também já foi entregue agora, por mutirão. Mutirão entre aspas, porque no final de semana é que vem dar uma força, porque durante a semana é a construtora que faz tudo.

Tem muita casa por aí de placa alugando, graças ao Mario Covas. A parte do Fleury e do Quércia foi feio. Eles davam prá nível de político, não era prá gente que era inscrito, né.

Agora fez 2 anos que nós temo aqui.

É, mais eu já ouvi muita gente dizer que não vai votar no Covas, não, apesar de morar aqui ... Por que ?

Porque são idiotas. Porque quem mais teve do lado do pobre, foi ele. Só aqui, são 458 famílias. Alí foi mais 160. Agora tem mais 3 conjuntos. Além disso essas construtoras que estão aí, sempre pega pessoas prá trabalhar. Muita gente que tava desempregado que acaba arrumando emprego. Aquelas casinhas que estão construindo aí ... acaba arrumando emprego.

São gente idiota. O pobre é muito egoísta, idiota. Usa o voto errado, depois fica reclamando.

Porque se ele continuar, nossa senhora, tem muita gente precisando de casa ainda.

Do Covas, eu gosto dele. Eu era Maluf.

Ele (o Covas) fez muita coisa, fez escola, aqui perto ele inaugurou 3, aqui na Cantídio Sampaio ele inaugurou uma. Tem muita coisa. Tem um projeto dele aqui prá escola, creche, posto policial. Ele tá trabalhando bastante.

E por causa dele (Covas) a gente tem hoje esse privilégio.

Num conjunto aqui em baixo, ele (o Covas) pagava 6 meses (de prestação) para a la. pessoa sorteada. A imprensa agora caiu matando em cima dele, dizendo que era eleitoreiro. A mãe dela era carente prá caramba, estava internada há vários anos, e ele (o Covas) ia sair prá Freguesia do Ó, entregar 3 escolas. No Rosa de Ouro, no sorteio. Aí a pessoa falou que o sorteio tinha que ir mais rápido, que o Covas tinha que ir entregar mais 3 escolas na Freguesia do Ó. É que o pessoal fala mas não procura saber o que ele está fazendo. Esse projeto dele de posto de saúde. Você já viu? é ótimo, bem melhor que o PAS.

Tem gente aqui que paga 16 reais de prestação. Ela paga 19 reais. Agora aumentou o salário mínimo, ela paga 21 reais, com 2 quartos, sala, cozinha e banheiro? Eu pago 70. É de acordo com a renda que você declara.

Mais a sra. estava falando da sua mãe ...

É, ela foi a la. sorteada e ainda ganhou 6 meses grátis. Ela não estava bem de saúde, ela tinha acabado de sair do hospital. Ela ganha o salário mínimo, ela recebe a aposentadoria do meu pai. E quem que dá casa prá quem ganha salário mínimo? Fica gente desmaiando, porque ganha e porque não ganha. Aquilo foi a mão de Deus.

Eu não, eu nem fui.

Põe a mãozinha lá, prá quem tá precisando mais. Sai prá quem tá precisando. Pega o papel, é sorte de quem sai, sem privilégio de político. É a mão de Deus.

É assim, oh, quando você faz a inscrição, sai 2 boleto, um o sr. coloca na urna, não é eles que coloca. Marca um horário, você vai naquele horário e fica com o outro boleto.

Aí, na hora do sorteio ela vai enfiando a mão na urna, uma de cada cor de acordo com a renda. A urna laranja, vermelha, azul, preto, roxo.

No dia do sorteio, o Covas tava presente?

Tava. lá no fundo, na Rosas de Ouro.

Faço votos que o sr. consiga aí um apartamento.

XXXXXXXXXXXXXX

Você paga aluguel ?

Não, aqui é sorteio, do CDHU. É do governo do Estado esses apartamentos.

O sr. faz a inscrição, aí o Mario Covas vem, sorteia, tem de mutirão
Esse aqui é de mutirão ?

No começo esse daqui foi no mutirão, mais a gente já pegou ele bem adiantado, mas tem uns que não. Os de lá de baixo, pegaram no chão, mesmo.

Paga muito caro ?

Depende. Depende, tem gente que paga 300, dependendo, como se fala, do que a pessoa ganha, da renda da pessoa.

Tem gente aqui do meu bloco que já está em 300, outros paga 120, outros, bem mínimo, é assim ...

Eu mesmo vou ficar 25 anos prá pagar o meu.

Eu, é de minha prima, eu pago 120. Da minha vizinha do lado, já paga 300.

Quem paga mais, termina o apartamento mais rápido. A gente que paga menos, demora mais.

O ruim é isso, a gente faz a inscrição com a maior ansiedade, pensa eu vou ganhar e não ganha.

Olha, demorou 7 anos.

Agora, por mutirão é melhor.

Mas, se tiver influência política, será que não consegue ?

Ah, consegue sim, ainda mais rápido.

Mas a sra. conhece algum caso ?

Conheço, eu mesmo tenho um colega meu que trabalha com isso mesmo.
Vem cá, se a sra. tivesse que agradecer a alguém por ter conseguido a casa, a quem a sra. agradeceria em 1º lugar ?

À sorte. Porque é assim, oh, todo mundo coloca o papelzinho assim, na urna. Quantas vezes não tem gente que saiu chorando, gente que precisava, que tá ali no meio, que precisava. E tem gente que não precisa e tem gente aí que nem precisava, que nem abriu o apartamento e já vendeu.

Muitos apartamentos aí tá vendido. A maioria dos apartamentos aí a